



ATO NA REGAP EXIGE O FIM DA DOLARIZAÇÃO DOS COMBUSTÍVEIS



Mobilização organizada pelo Sindipetro/MG, nesta sexta-feira (25), na portaria da Regap, reuniu, cerca de 350 manifestantes que reafirmaram a bandeira de luta pela vida digna do povo brasileiro. O ato, construído nacionalmente com a FUP e, em Minas, com mais de 25 entidades de movimentos sociais e populares, ecoou a insatisfação com o aumento abusivo dos preços dos combustíveis e do gás de cozinha, fruto da política de preços adotada pela Petrobrás, que prioriza os lucros de seus acionistas, em detrimento do desenvolvimento do país.

Com base nos dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP), entre o mês de março de 2021 e março de 2022, o gás de cozinha (GLP) acumulou um aumento de 23,2% superando, inclusive, a inflação do mesmo período, que chegou a 10,4%.

De acordo com os dados

apresentados pela ANP, no último dia 16 de março, o valor médio gás de cozinha (GLP 13Kg) em Belo Horizonte era comercializado em média por R\$112. O preço abusivo do gás de cozinha agrava a crise humanitária vivida no Brasil, jogando milhões de famílias brasileiras à insegurança alimentar e também forçando-as a cozinhar com lenha ou carvão.

Quanto à gasolina e ao diesel, os aumentos acumulados durante os meses de 2021, foram de 64,7% e 68,6%, respectivamente. De acordo com dados coletados na base da ANP, entre os dias 13 e 16 de março, em Belo Horizonte, a gasolina comum era comercializada nos postos da capital por uma média de R\$7,48/L, enquanto o óleo diesel era comercializado por uma média de R\$6,54/L. Estes aumentos dos combustíveis forçam o preço do frete, encarecendo o preço final de alimentos e outros produtos essenciais

para a população.

O petróleo e as refinarias são nossas

O ato realizado nesta sexta-feira (25), na portaria da Regap, marca o início de uma mobilização nacional que tem como objetivo envolver a população na luta pelos preços justos dos combustíveis. Essa é uma luta que tem que ser ampliada e mantida até que a Petrobrás retome a sua função social, abandonando essa política de preço baseada no valor internacional do barril de petróleo.

“Esse foi um ato em repúdio a essa gestão bolsanarista da Petrobrás, que prioriza o lucro dos acionistas a partir do sofrimento da população. Nós estamos cobrando que a empresa reduza o preço do gás de cozinha, da gasolina e do diesel” afirma Alexandre Finamori, coordenador geral do Sindipetro/MG.

O fim da dolarização dos combustíveis também foi

uma reivindicação do ato. “Nós produzimos a gasolina e o diesel a partir do petróleo brasileiro. 95% do petróleo utilizado na Regap é brasileiro, que tem o custo de produção de 7 dólares. Mas por causa da atual política de preço, o valor final ultrapassa os 100 dólares. O Brasil tem condições de extrair e refinar o petróleo para atender o mercado interno e praticar um preço justo!” conclui o coordenador geral do sindicato.

Além da categoria petroleira e de seus representantes, estiveram presentes na construção do ato o Sindimetro, Sindirede BH, Frente Brasil Popular Contagem, CSP Conlutas, Secretaria de Mulheres do PT-Salinas, PT-BH, Federação dos Metalúrgicos, MAB, UP, Esquerda Diário, Sindieleto, Movimento Brasil Popular, Federação dos Metroviários, Faísca, UEE, MLB, MST, CUT, MTD, SindUTE, PT-Betim, MTS e Levante Popular da Juventude.

CAUSA DE ODOR DE GÁS ESTAVA NA REGAP



A Regap não quis confirmar que o odor de gás que infestou a região próxima da refinaria era causado por equipamento quebrado na empresa, conforme o sindicato denunciou e pediu explicações. No dia 24 de março, depois que compressor 02-K-03 voltou a funcionar, o cheiro de gás também desapareceu, confirmando a suspeita.

O 02-K-03 é responsável pela retirada dos gases de topo da torre de destilação a vácuo (02-C-01) e estava em manutenção por causa de um eixo que quebrado desde 27\02. Com a ausência desse compressor, o gás contendo hidrocarbonetos e componentes tóxicos, que normalmente segue para o CCF1, foi desviado para a atmosfera com emissão de componentes tóxicos no ar.

Desde então, o sindicato recebeu reclamações de

moradores que sentiram um cheiro de gás no entorno da refinaria e chegaram a passar mal. O Sindipetro\MG acionou a empresa que alegou não ter como confirmar a relação do equipamento em manutenção com o odor de gás relatado pelos moradores.

Na última semana, o odor foi sentido até por trabalhadores do Centro Integrado de Controle (CIC), um local com pressão positiva, preparado para impedir a entrada de gases. O Sindicato procurou órgãos ambientais e acompanhou as denúncias. Até o momento, a Regap não respondeu o ofício enviado pelo sindicato no dia 14\03.

Esse episódio serve para expor o sucateamento da empresa com falta de manutenção de equipamentos que afeta não só os trabalhadores, como a comunidade.

IRREGULARIDADES NA COBRANÇA DA AMS

SUCATEAMENTO: a situação causa transtornos porque gera imprevisibilidade quanto à renda da categoria



Muitos petroleiros aposentados, pensionistas e trabalhadores da ativa na Petrobrás tiveram uma infeliz surpresa, em março. Ao abrir o contracheque, muitos detectaram que o desconto do plano de assistência médica da Petrobrás estava errado. Em alguns casos, os valores estão maiores e, em outros, menores que o normal.

A situação causa transtornos porque gera imprevisibilidade quanto à renda. Aqueles que tiveram o desconto de valor menor terão que arcar com a diferença de uma só vez depois.

Diante de reclamações, a direção da FUP tem questionado a Petrobrás sobre os erros da AMS e aguarda resposta. Espera-se que até o próximo pagamento a si-

tução seja regularizada.

A diretoria do Sindipetro\MG considera uma falta de respeito o que vem ocorrendo, não só em relação às irregularidades nos contracheques, mas também a piora geral no atendimento do plano de saúde. “Há casos de trabalhadores esperando até 15 dias para a autorização de exames importantes como biópsia e outros para pacientes com câncer”, explica o diretor Leopoldino Martins. “A política desse desgoverno é de sucateamento da empresa, o que atinge a AMS, com requintes de crueldade e consequências que se assemelham a tortura psicológica, principalmente para os aposentados e pensionistas que mais precisam da assistência”, afirma.